



Evento: XXI Jornada de Extensão

CORREÇÃO CIRÚRGICA PARA UM CASO DE EVERSÃO DA CARTILAGEM DA TERCEIRA PÁLPEBRA EM UM BOVINO DA RAÇA HEREFORD - RELATO DE CASO¹

SURGICAL CORRECTION FOR A CASE OF CARTILAGE EVERSION OF THE THIRD EYELID IN A HEREFORD BOVINE - CASE REPORT

Fernanda Iensen Farencena², Anita Marchionatti Pigatto³, Guilherme Rech Cassanego⁴, Carlos Otávio Eggres Krebs⁵, Giulia Brambila Girondi⁶, Luís Felipe Dutra Corrêa⁷

¹Caso acompanhado no Serviço de Oftalmologia Veterinária do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

²Mestranda da Pós-graduação de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Bolsista CAPES.

³Mestranda da Pós-graduação de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

⁴Mestrando da Pós-graduação de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Bolsista CAPES.

⁵Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

⁶Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

⁷Professor do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

RESUMO

A eversão da cartilagem da terceira pálpebra já foi descrita em diversas espécies. Nessa anomalia, a haste da cartilagem da terceira pálpebra geralmente se dobra perto do colo do 'T', permitindo que a borda livre da terceira pálpebra se desvie no sentido contrário à córnea. O presente trabalho, visa relatar o caso de um bovino, da raça Hereford, que foi atendido pelo Serviço de Oftalmologia e Microcirurgia Veterinária (SOMVET) no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria (HVU-UFSM). No exame oftalmológico, foi realizado o diagnóstico de eversão da cartilagem da terceira pálpebra. O tratamento consistiu na remoção cirúrgica do tecido afetado, realizando a ressecção das três faces da terceira pálpebra (conjuntiva externa, cartilagem e conjuntiva interna) da porção evertida, após o esmagamento com pinça cirúrgica, sem a necessidade de suturas. Não foram constatadas recidivas no período de acompanhamento do caso, sendo recomendada a técnica cirúrgica abordada por a sua praticidade de execução e eficácia.

Palavras-chave: Membrana nictitante. Tratamento. Técnica cirúrgica. Oftalmologia



INTRODUÇÃO

A terceira pálpebra, também chamada de membrana nictitante, é uma prega da conjuntiva no canto medial. Ela contém uma cartilagem em forma de T. Na base dessa cartilagem fica a glândula da terceira palpebral, que é responsável por uma parte da produção do filme lacrimal (MUELLER, 2014).

As alterações da cartilagem da terceira pálpebra, podem ser caracterizadas como congênitas ou de desenvolvimento. São anomalias que modificam a forma da cartilagem, podendo everter ou inverter a terceira pálpebra. A origem da eversão da cartilagem da terceira pálpebra pode estar vinculada ao crescimento da conjuntiva e da cartilagem (HERRERA, 2008). Pode ser exacerbada pela instabilidade ou posição anormal da glândula da terceira pálpebra (WOUK et. al., 2009).

Não se sabe ao certo se a dificuldade em encontrar estudos a respeito da eversão da cartilagem da terceira pálpebra na espécie bovina é decorrente da raridade dessa afecção na espécie, ou ainda se por serem animais de produção, não há incentivo para estudos nesse contexto. Com isso, o objetivo deste trabalho é relatar um caso de um bovino da raça Hereford que foi diagnosticado com eversão da cartilagem da terceira pálpebra e tratado cirurgicamente, obtendo-se resultados satisfatórios com uma abordagem pouco complexa.

METODOLOGIA

Um bovino, macho, da raça Hereford, de aproximadamente 500 Kg e 3 anos de idade, foi atendido pelo Serviço de Oftalmologia e Microcirurgia Veterinária (SOMVET) no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria (HVU-UFSM). O animal apresentava notórias alterações na membrana terceira pálpebra do olho direito, que permanecia exposta constantemente e recobria a córnea completamente. A terceira pálpebra apresentava-se evertida e edemaciada, com a coloração rósea levemente avermelhada.

Foi realizado um exame oftalmológico detalhado, com teste de reação à ameaça, reflexo pupilar à luz, teste lacrimal de Schirmer (Teste Lacrimal de Schirmer, Ophthalmos®, SP, Brasil), biomicroscopia com lâmpada de fenda (Lâmpada de Fenda Portátil PLS, Keeler®, Pensilvânia, EUA), prova de fluoresceína (Fluoresceína sódica 1%, Oftalmopharma®, SP,



Brasil) e oftalmoscopia indireta com lente de 20D (Lente Optical V20LC, Volk®, Ohio, EUA). Observou-se desconforto ocular e hiperemia moderada da conjuntiva do olho esquerdo, sendo responsivo satisfatoriamente nos testes realizados. Nenhuma alteração foi observada nos testes realizados no olho contralateral.

Devido ao aspecto visual característico da anomalia encontrada, que cursa com o dobramento do T cartilaginosa da terceira pálpebra (Figura 1) e a ausência de outras alterações locais como a protrusão da glândula da terceira pálpebra, foi realizado o diagnóstico de eversão da cartilagem da terceira pálpebra. O tratamento consistiu na ressecção cirúrgica da borda livre e evertida da terceira pálpebra, preservando a glândula lacrimal do olho acometido.

Figura 1. Bovino da raça Hereford apresentando recobrimento da córnea e hiperemia conjuntival moderada pela eversão da cartilagem da terceira pálpebra.



Fonte: SOMVET

Para isso, foi administrada xilazina 2% (Xilazin®) IM na dose de 0,1mg/Kg e bloqueio dos nervos zigomático, oftálmico e lacrimal através da aplicação SC de 1 ml de lidocaína 2% (Xylestezin®) na região dorsal/lateral do arco zigomático. Além disso, foram instiladas duas gotas de colírio anestésico a base de proximetacaína (Anestalcon®) previamente ao início da cirurgia, que foi realizada com o animal no tronco de contenção, em estação.

Inicialmente foi identificada a porção evertida da cartilagem e posteriormente pinçada com duas pinças kelly curvas, em direções opostas, seguindo a margem entre o tecido saudável e o evertido. Após o esmagamento de aproximadamente 5 minutos com as pinças, o tecido demarcado da terceira pálpebra foi seccionado com um bisturi. Um mínimo sangramento foi observado nos momentos seguintes. Medicação injetável a base de ampicilina e dexametasona



(Agrovet[®]) prescrita por 3 dias na dose de 10 mg/Kg SID. O animal foi acompanhado com retornos em 7, 14 e 21 dias após a correção cirúrgica. No último retorno recebeu alta médica, pois o animal não apresentava sinais de recidiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Condições oculares infecciosas e traumáticas são comuns em bovinos (MUELLER, 2014). Entretanto, não foram encontrados estudos atuais que descrevam alterações e tratamentos sobre eversão da terceira pálpebra na espécie bovina.

Sabe-se que nessa afecção, algumas alterações clínicas podem ser observadas, como atrito crônico com a córnea e olho seco pela diminuição da função da glândula da terceira pálpebra (WOUK et. al 2009). Porém, no caso em questão essas alterações não foram observadas. Apenas notou-se uma leve hiperemia conjuntival.

Visto que o aspecto clínico da eversão, pode ser muito semelhante à protrusão da glândula da terceira pálpebra, ou ainda, ambas as doenças podem se manifestar juntas (HERRERA, 2008; WILLIANS et. al., 2012), na realização do diagnóstico do caso, a terceira pálpebra foi realizada minuciosamente em busca de alterações concomitantes ou similares, que não foram observadas.

Para a correção da eversão da cartilagem da terceira pálpebra, a técnica cirúrgica mais comumente empregada é a remoção parcial da cartilagem em T (apenas a porção horizontal), através de uma incisão na face interna da conjuntiva da terceira pálpebra, dispensando suturas posteriores (WOUK et. al., 2009; HERRERA, 2008; WILLIANS et. al., 2012). Na técnica abordada neste caso abordado, também não há a necessidade de suturas. Mas a ressecção da porção afetada da cartilagem é realizada nas três faces da terceira pálpebra (conjuntiva externa, cartilagem e conjuntiva interna), após o esmagamento com pinça cirúrgica.

Já foram descritos procedimentos, em cães, que devolvam a forma anatômica à cartilagem da terceira pálpebra, com o uso de um eletro cauterio, extinguindo a necessidade de ressecção cirúrgica (ALLBAUGH & STUHR, 2013). Entretanto, é pouco viável para a espécie relatada, pois a grande maioria dos procedimentos clínico e cirúrgico são realizados a campo, o que dificulta o uso desse equipamento.



A técnica cirúrgica realizada neste trabalho, consistiu em seccionar apenas a margem evertida da borda livre da cartilagem da terceira pálpebra, preservando a glândula lacrimal localizada na margem do T cartilagenoso. Indo de encontro com a literatura, a qual descreve que a preservação da terceira pálpebra deve ser priorizada sempre que possível devido a sua importância na produção e distribuição do filme lacrimal (WOUK et. al., 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ciência oftalmológica aplicada aos bovinos necessita de estudos mais aprofundados. Este trabalho visa auxiliar profissionais da área que dispõem de pouco material a respeito da eversão da terceira pálpebra em bovinos. Abordando uma técnica cirúrgica compatível com a realidade dos animais de grande porte voltados à produção e trazendo bons resultados com o tratamento sugerido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLBAUGH, R. A.; STUHR, C. M. Thermal cautery of the canine third eyelid for treatment of cartilage eversion. *Veterinary Ophthalmology*, v.16, n.5, p. 392–395, 2013. DOI 10.1111/vop.12012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23186255>. Acesso em: 06 ago. 2021.

HERRERA D. *Enfermidades Palpebrais*, In: *Oftalmologia clínica em animais de companhia*, ed.1, São Paulo, MedVet, cap. 6, pp. 89-110, 2008.

MUELLER, K. 2014. Ocular disease in cattle. *Livestock*, v.19 n.6 p.337-343, 2014. DOI 10.12968/live.2014.19.6.337. Disponível em: <https://www.magonlinelibrary.com/doi/abs/10.12968/live.2014.19.6.337>. Acesso em: 06 ago. 2021.

WILLIAMS, D.; MIDDLETON D.; CALDWELL A. Everted third eyelid cartilage in a cat: a case report and literature review. *Veterinary Ophthalmology*, v.15, n.2, p.123-127, 2012. DOI 10.1111/j.1463-5224.2011.00945.x. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1463-5224.2011.00945>. Acesso em: 06 ago. 2021.

WOUK A. F. P. F.; SOUZA de A. L. G.; FARIAS de, M. R. Afecções dos Anexos Oftálmicos, In: LAUS J.L. *Oftalmologia Clínica e Cirúrgica em cães e em gatos*. ed.1, São Paulo: Roca, cap. 3 pp. 191-225, 2008